

## **CERIMÓNIA DE ENTREGA DE DIPLOMAS A ALUNOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DA APRODAZ**

**Ponta Delgada, 22 de janeiro de 2013**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite para presidir a esta cerimónia e felicitar a APRODAZ por mais este passo, mais esta etapa no cumprimento da sua tarefa e da sua missão e isto é, naturalmente, motivo de satisfação e de regozijo, não apenas para aqueles que mais diretamente estão ligados a esta entidade, mas também para aqueles - e entre estes conta-se também a Região, no seu todo -, que beneficiam do seu trabalho, beneficiam do cumprimento da missão da APRODAZ.

Gostava, também, de vos dizer o gosto e a satisfação que para mim é estar aqui convosco. Este gosto e esta satisfação derivam daquilo que esta cerimónia representa para cada um de vós e aquilo que representa para os Açores, para a nossa Região.

Aquilo que ela representa para cada um de vós centrar-se-á, essencialmente, na valorização pessoal, na valorização do investimento que, ao frequentarem estes cursos, fizeram no vosso futuro, na vossa qualificação, na vossa formação, nas vossas capacidades para melhorarem a situação que atualmente existe.

Este aspeto, aquilo que tem ver com o trabalho e com o empenho que dedicaram à frequência destes cursos, deve também ser devidamente valorizado porque a produtividade desta formação será tanto mais efetiva quanto melhor for alicerçada, em primeiro lugar, na vossa convicção de que assim estão valorizados nas vossas competências, estão melhores capacitados para ultrapassarem os desafios que a realidade coloca perante vós. Mas também aquilo que esta cerimónia significa do ponto de vista de investimento para os Açores, de mobilização e de criação das condições para vencermos o principal desafio com que estamos confrontados nestes tempos em que vivemos.

Este principal desafio é, claramente, o desafio da criação de emprego. Não valerá a pena iludirmo-nos quanto à situação que atravessamos porque isso em nada contribuirá para ultrapassarmos esta fase que vivemos. Ela tem todas as condicionantes externas que são conhecidas, tem todos os efeitos internos que são sentidos pelas Açorianas e pelos Açorianos.

Não será este, porventura, o momento para dissecarmos estas causas e estes efeitos, mas é este, seguramente, o momento para salientarmos as condições pelas quais poderemos ultrapassar um ano que se afigura particularmente difícil, o ano 2013.

Um ano que se afigura particularmente difícil também - e é importante falar a verdade - em termos de emprego ou de desemprego. Aquilo que ele significa para testar a nossa capacidade, a nossa vontade, o nosso empenho em vencermos esse desafio. Acho que temos condições e esta cerimónia marca um desses momentos.

Temos condições para ultrapassar este momento mais difícil que vivemos. Não será, seguramente, sem sacrifícios. Não será, seguramente, em muitos casos, sem desilusões, mas o que interessa salientar é a vontade e a capacidade das Açorianas e dos Açorianos, de nascimento ou de coração, de ultrapassarem esta fase mais desafiante que se vive.

Esta cerimónia permite, também, salientar as três componentes de uma estratégia que, a nível regional, tem sido definida para ajudar a ultrapassar estes momentos.

A primeira tem a ver com o reforço da competitividade da nossa economia para a criação de emprego e para a criação de riqueza. Infelizmente - poderão alguns dizer - nós não temos a capacidade de criar emprego por decreto, de dizer agora vamos criar mil, dois mil, três mil empregos. O que temos é que criar as condições para que as empresas açorianas tenham, elas próprias, a capacidade de criar emprego.

É por isso que este primeiro eixo desta estratégia - o reforço da competitividade da nossa economia, o reforço da capacidade das nossas empresas criarem emprego - é algo de verdadeiramente essencial e um dos alicerces desta estratégia que prosseguimos.

Como segundo alicerce, a preparação dos Açorianos para uma maior empregabilidade, e é isso exatamente que estamos a fazer aqui. Hoje, na entrega destes diplomas, mas também todos os dias, quando se abre uma escola de formação profissional, quando se lecionam aulas numa escola de formação profissional ou numa entidade, quer no âmbito da formação profissional, quer no âmbito de programas como o REATIVAR, é isso que nós fazemos.

É melhorar as condições de empregabilidade das Açorianas e dos Açorianos, dando condições para que eles tenham uma maior qualificação, mais conhecimentos, mais competências para poderem ultrapassar este desafio, para poderem também ter melhores condições de obter emprego.

Um terceiro pilar tem a ver exatamente com o acompanhamento dos desempregados, valorizando e dando condições para que essa situação possa ser aproveitada para reforçar as suas competências, para reforçar a sua formação.

Tudo isto concluído e tudo isto concretizado, poderíamos pensar que estaria então tudo feito para a obtenção de emprego, para conseguir um emprego. Mas não é assim. Sobretudo na situação que vivemos, não é assim.

É preciso continuamente persistir, resistir em alguns casos, porque esta tarefa e este processo é contínuo, é algo que se desenrola ao longo do tempo e que deve ser permanentemente prosseguido por cada um de nós e por cada uma das entidades oficiais.

Há alguns aspetos que, no futuro, nos interessa também prosseguir. Nós temos uma necessidade imperiosa de reforçar a ligação entre a educação, a formação profissional e o tecido empresarial. Já demos passos nesse sentido, é certo, mas essa ligação tem que ser reforçada. E também temos que assumir claramente como nossos os desafios que a União Europeia coloca no âmbito da Agenda 2020.

Temos que fazer um esforço acrescido, e estamos a trabalhar para o conseguir, para combater o abandono escolar precoce. Temos que fazer um esforço acrescido para alargar o ensino superior e aumentar a sua valorização. E, sobretudo, temos que fazer um esforço acrescido na alteração das estratégias de intervenção de social.

Não podemos ter estratégias de intervenção social que se esgotam nessa componente social, têm que ser estratégias para a empregabilidade, estratégias para dar sustentabilidade do ponto de vista da intervenção social, dando a cada um as condições para ultrapassar o momento que estão a viver.

Para vencer estes desafios, há dois aspetos que gostaria de salientar a concluir esta intervenção. O primeiro deles é a importância das escolas de formação profissional, como parceiras que são, sobretudo neste momento, para que toda esta estratégia possa ser concretizada e, sobretudo, para que toda esta estratégia possa resultar em benefício das Açorianas e dos Açorianos.

O segundo aspeto que gostava de salientar não tem a ver com governos, não tem a ver com estruturas, não tem a ver com entidades oficiais. Tem a ver com cada um de vós. Ao terem a consciência que, neste momento de maiores dificuldades, têm, desde logo da parte do Governo Regional, mas acredito que não só, um conjunto de entidades que estão a trabalhar, que estão a desenvolver estratégias, que estão a desenvolver medidas para ajudar à criação de emprego, para ajudar a que cada um de vós possa conquistar esse emprego.

Não leiam nas minhas palavras uma promessa fácil ou uma consideração de que teremos à nossa frente um mar de rosas, não é isso que eu estou a dizer. Eu afirmo e reafirmo que teremos um ano muito difícil, um ano de muitos desafios, mas tenho a confiança e, sobretudo, a esperança que teremos condições, com o empenho de todos, para ultrapassar esses desafios.

Se me permitem que coloque esta situação de uma forma mais visível, permitam-me que vos dê o exemplo deste edifício. Este edifício teve um projeto para fazer a escola e, em determinada altura, este projeto ficou reduzido a cinzas. Mas ninguém desistiu. E hoje aqui estamos, num edifício recuperado, num edifício bonito, a cumprir a sua função.

É esta lição e este exemplo que eu gostava que seguissem, que seguíssemos nós todos. Para que, sempre que tivermos um contratempo, sempre que tivermos uma solução que não corre da maneira que nós gostaríamos que ela corresse, tomemos como exemplo este edifício, porque é nas contrariedades que conseguimos triunfar, que conseguimos que, no fim, as coisas resultem e tenham o melhor resultado.

Desejo as maiores felicidades a todos aqueles que recebem aqui hoje os seus diplomas.